



ESTUDO DAS TÉCNICAS IMPROVISATÓRIAS DO SÉCULO XVII AO CRAVO, ATRAVÉS DOS “Préludes non Mesurés” DE LOUIS COUPERIN

Cassiano de Almeida Barros (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Helena Jank (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

A prática instrumental improvisatória desempenhou papel importante na música do período barroco. Um gênero musical capaz de mostrar com clareza os parâmetros que orientavam esta prática na França no final do séc. XVII é o *Prélude non Mesuré*. O objetivo desta pesquisa é identificar figuras de improvisação contidas nos prelúdios *non mesurés* de Louis Couperin, observar os parâmetros que norteavam a prática da improvisação ao cravo e propor a aplicação destes parâmetros à prática do baixo contínuo. A partir de um levantamento técnico foram selecionados 3 prelúdios *non mesurés* de L. Couperin. Primeiramente foi realizada uma análise harmônica; em seguida, o método de análise aplicado foi elaborado a partir do estudo de fontes primárias de informação sobre o baixo contínuo na música francesa, mais especificamente o *Nouveau Traité de l'accompagnement* de Saint-Lambert. Através da análise observou-se serem os prelúdios estruturas harmônicas cujos acordes são ornamentados e conectados por ornamentação e que estão embuidos do estilo francês do final do séc. XVII. Compreendemos que estes prelúdios são verdadeiros exemplos às regras do baixo contínuo vigentes na França setecentista e que o estudo destas obras associado ao estudo do baixo contínuo pode trazer boas condições de aprendizado de um baixo contínuo não apenas correto, mas também estilizado e artístico.

Improvisação - Prelúdio - Baixo contínuo